

# **CORDEL DO ANTROPOCENO**

**AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA**



**JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2024**

**Copyright© Fabiano Gumier Costa, 2024**

**Todos os direitos reservados.**

**Autor: Fabiano Gumier Costa**

**Diagramação e impressão: pelo autor**

**Capa elaborada pelo autor por estilização dos vetores “... de-sastre-natural-atingindo-a-cidade...” do site Freepik.com.**

**É vedada a reprodução, alteração ou comercialização sem a autorização do autor.**

**João Pessoa, Paraíba.**

Todo o Mundo está chocado  
Líderes atordoados  
Eventos são destrutivos  
Milhares desabrigados  
Em todos os continentes  
Incêndios, graves enchentes  
Mas foram sim avisados

Extremos de seca e chuva  
O clima global mudou  
Produto de ações humanas  
No rastro do que alterou  
Florestas hoje carvão  
Fumaça move a nação  
Quase fóssil, sei que sou

Procure mapas recentes  
Compare nossa paisagem  
Os biomas devorados  
Monocultura, pastagem  
Cidades, grandes represas  
Várias mentes ainda presas  
Em lucrar, tirar vantagem

No século dezenove  
Aumentou a capacidade  
Revolução nas indústrias  
Máquinas e agilidade  
Caldeiras e engenharia  
Petróleo e refinaria  
Humana voracidade

Série histórica registra  
Documenta muitos fatos  
Temperatura subiu  
Consequência de seus atos  
Foi o Sapiens criativo  
Não um Alien invasivo  
Quem pratica tais maltratos

Seca recorde recente  
Drenou rios na Amazônia  
Incêndios no Pantanal  
Como fosse a Babilônia  
Com trator e motoserra  
Deita tudo, muda a Terra  
Com ignorância demônia!

Morrem rios e lagoas  
Montanhas e manguezais  
Vítimas do dismantelo  
De projetos imorais  
Os vendidos congressistas  
Ignoram os cientistas  
Em artimanhas legais

Vejam quanto já mudou  
Desde a década setenta  
Os alertas contundentes  
Sacudiram gente atenta  
Mas as leis então criadas  
Foram já modificadas  
Por uma casta sedenta

Abraçados ao dinheiro  
Tem gente negacionista  
"São ciclos tão naturais!"  
Proclama um acionista  
De sucursal estrangeira  
Ratazana brasileira  
Porta-voz de vigarista

Legisladores têm culpa  
Por ato intencional  
Lembro de dois mil e doze  
Do Código Florestal!  
Uma lei tão necessária  
De aplicação já precária  
Sofreu mudança geral

Discípulos Liberais  
Deputados, Senadores  
Moldam tudo a seu favor  
Prefeitos, Vereadores  
Obedecem a lobistas  
Nos vendem como cambistas  
Feito alguns Governadores

Caso se exploda o amanhã  
Azar de outras gerações  
Rio Grande do Sul viu  
Dramáticas relações  
Omisso Governador  
Mas na Globo tem valor  
Por explícitas razões

Esse da terceira via  
Sonho da elite sulista  
Só vê o seu lindo umbigo  
É um baita narcisista  
Desmontou legislação  
Fragilizou a proteção  
A tragédia foi prevista

“Não me acusem de culpado”  
Apressado foi dizer  
É tragédia natural  
Nada pude antes fazer  
Mínimo ele quer o Estado  
Mesmo quando foi avisado  
Omitiu-se por querer!

Impacta a realidade  
Cruel e desoladora  
O discurso do Mercado  
É sereia encantadora  
Faz socializar o ônus  
E privatizar o bônus  
Mas a dor é professora

Urgente é nossa união  
Agenda nacional  
O ambiente castigado  
Vomita fúria infernal  
Pois o povo vive drama  
Perde tudo sob a lama  
Nada pode ser banal

Não apenas burocracia  
É verdade contundente  
A formação natural  
Mantém o fluxo corrente  
Dos rios, chuvas e ventos  
Evitemos mais tormentos  
Antes de morrer mais gente!

Áreas de Preservação  
Permanente, assim chamadas  
Estão nos morros e rios  
Margens, terras inclinadas  
Protegem o seu redor  
Evitam dano maior  
Pelos fortes enxurradas

Aterrar o manguezal  
Ocupar todo o apicum  
Expulsar os pescadores  
Sem permitir pobre algum  
Mas os resorts são legais  
E as mazelas sociais  
Movimento bem comum

Constroem em altas serras  
Edificam condomínios  
Quanto mais dinheiro pôr  
Proclamados vaticínios  
Uma bomba preparada  
No futuro detonada  
Sem devidos escrutínios

O Racismo Ambiental  
É real e recorrente  
A praia para os ricos  
Lixo para pobre gente  
Segregados pela cor  
Mas se a terra tem valor  
São tirados de repente

Para vários talvez seja  
Questão de ferrenha luta  
Trato com a natureza  
Fundado na força bruta  
Tão ávido no consumo  
Ligeirinho vira insumo  
Quem insiste na conduta

Seja Gaia, Pachamama  
A casa que a gente habita  
Tal bactéria na cultura  
Faz moradia e marmita  
Onde vive e contamina  
Produz a própria toxina  
Organismo parasita

O planeta não se acaba  
Mas o humano sofrerá  
Em razão de gulodice  
Fugir ninguém poderá  
Sem ter abrigo no espaço  
Padecem pobre e rico  
No bico do Carcará!

**Contato com o autor:**

**fgumier@gmail.com**

**Instagram: @fabianogumier**

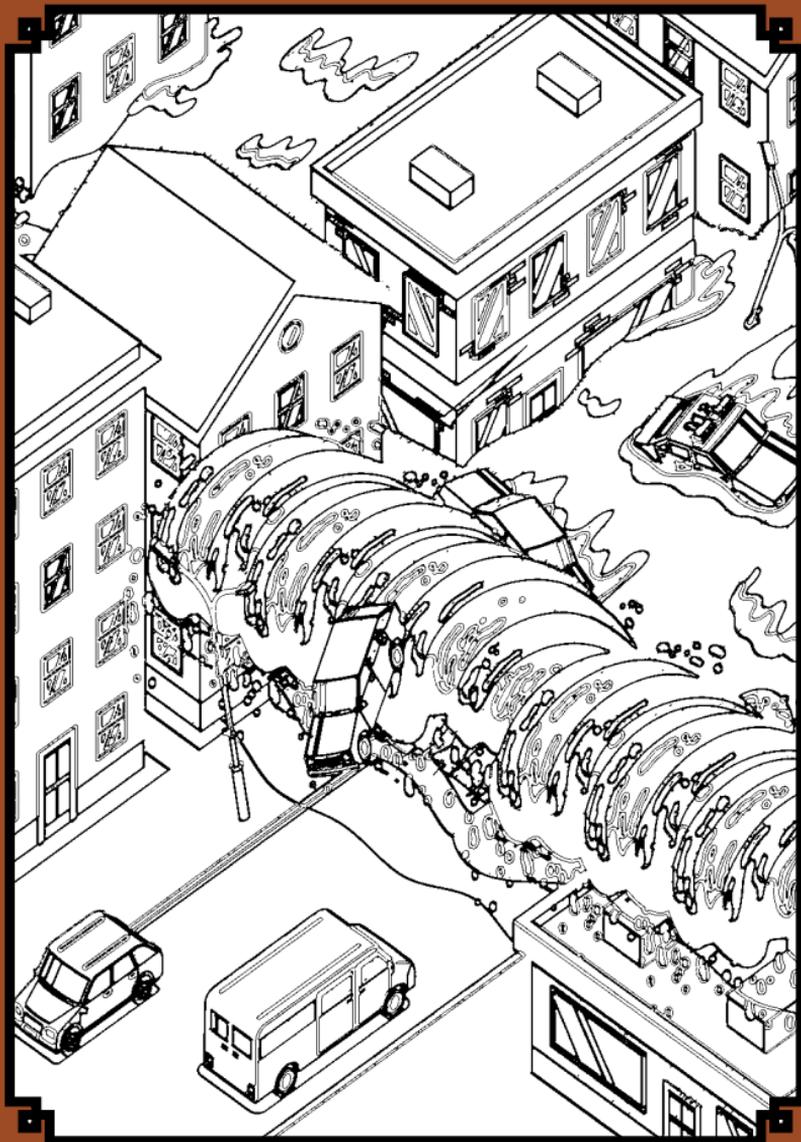
**[www.gumier.com.br](http://www.gumier.com.br)**

**Baixe o “PDF” gratuitamente**



# **CORDEL DO ANTROPOCENO**

**AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA**



**JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2024**